



Análise dos casos de Leishmaniose Visceral entre 2015 e 2019

Lenon Rocha Manzotti¹, Brena Pereira Batisti², Andresa Fernandes Pérego³, Bárbara Reitmann Pagliarini⁴, Camila Cavanha Faria⁵

Tipo de trabalho: Pesquisa primária quantitativa.

Modalidade da inscrição: Pôster Digital.

Classificação CIAP-2/Código Q: QT53 Banco de dados de saúde/ A78 Outras doenças infecciosas NE

RESUMO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença crônica, sistêmica que, quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. Tem como agente etiológico os Protozoários do gênero *Leishmania*. Na área urbana, o reservatório é o cão. No ambiente silvestre, os reservatórios são: raposas e marsupiais. A transmissão ocorre pela picada dos vetores flebotomíneos (do gênero *Lutzomyia*) infectados pela *Leishmania*. Em 2006, o Ministério da Saúde (MS) publicou o Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLC), com medidas para diagnóstico e tratamento precoce dos casos, redução da população de flebotomíneos, eliminação de reservatórios e atividades de educação em saúde. Objetivou-se analisar a evolução do número de casos de LV nos anos de 2015-2019 nas macrorregiões brasileiras. Trata-se de estudo transversal, retrospectivo e descritivo, utilizando dados de 2015 a 2019, obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Após análise, observamos uma redução no número de casos diagnosticados no Brasil entre 2015 e 2019, uma vez que no ano de 2015 foram notificados 3.558 casos e, já em 2019, 2.827 casos. No Nordeste temos o maior número de notificações (9.975) e a região Sul com menor número de notificações (71) entre 2015-2019. Notamos que na região Sul, apesar de ter o menor número de casos notificados, temos aumento do número de casos notificados entre 2015 (06 casos) e 2019 (16 casos), o mesmo foi observado na região Norte que em 2015 foram notificados 506 casos, já em 2019, 541 casos. Conclui-se que a LV ainda é um agravo comum em determinadas regiões brasileiras. O PVCLC enfatiza que a educação em saúde deve estar incluída em todos os serviços

¹ Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS); lenon_rm@hotmail.com.

² Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS); brenabatisti@gmail.com.

³ Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS); andresa.perego@hotmail.com.

⁴ Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS); bah_pagliarini85@hotmail.com.

⁵ Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS); camilacavanhafaria@gmail.com.

que desenvolvem ações de controle de LV, sendo imprescindível a capacitação das equipes de saúde e o esclarecimento da população.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral. Sistemas de Informação em Saúde. Estudos Transversais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] – 3a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
2. Zuben APBV, Donalísio MR. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(6):e00087415, jun. 2016.